

MP

PRA VOCÊ



3ª edição - Maio e Junho 2025



ACONTECEU NO MPAL



MAIO/2025

06.05 - 2º Mutirão Pop Rua Jud Alagoas



12.05 - 1ª Aula do minicurso de Libras ofertado para membros, servidores estagiários



15.05 - Audiência para Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da realização dos festejos juninos em Maceió



16.05 - Audiência pública regionalizada do projeto “MPAL de Mãos Unidas contra o Femicídio” com foco nos municípios do Alto Sertão Alagoano (Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha e Piranhas)



19.05 - Lançamento do Projeto “MP pela Infância: proteção e conscientização contra o abuso”, em Teotônio Vilela



ACONTECEU NO MPAL



MAIO/2025

23.05 - Audiência pública regionalizada do projeto “MPAL de Mãos Unidas contra o Femicídio” com foco nos municípios de Batalha, Belo Monte, Jaramataia, Monteirópolis, Jacaré dos Homens, Pão de Açúcar, Palestina e São José da Tapera



27.05 - 5ª Reunião de Análise Estratégica



29.05 - Palestra sobre Previdência Complementar para servidores do MPAL



30.05 - Reunião Ampliada sobre os Direitos da Pessoa Surda



31.05 - Apresentação do “Cantus Legis” no 11º Encontro de Coros em Maceió



ACONTECEU NO MPAL



JUNHO/2025

02.06 - Aula de encerramento do minicurso de Libras



04.06 - Audiência com vítimas e familiares do acidente ocorrido na Serra da Barriga e a Prefeitura de União dos Palmares



06.06 - Capacitação “O pacote antifeminicídio e outras inovações legais na defesa da mulher”



06 a 08.06 - VIII Encontro dos Promotores e Procuradores de Justiça do Estado de Alagoas em Piranhas/AL



09.06 - Ação do Projeto “MPAL de Mãos unidas contra o feminicídio” realizada no IFAL, em Penedo, sobre o caso Roberta Dias



ACONTECEU NO MPAL



JUNHO/2025

10.06 - Capacitação em planejamento estratégico para cadetes do Curso de Formação de Oficiais da PM



12.06 - 7ª Reunião Extraordinária do Colégio de Procuradores em homenagem ao Procurador de Justiça Marcos Méro



16.06 - Procuradora de Justiça Neide Camelo, Promotoras de Justiça Adilza Freitas e Micheline Tenório, bem como outras autoridades recebem comenda da Academia de Letras, Artes e Pesquisa de Alagoas



17.06 - Arraiá do CAOP e ESMP



17.06 - 6ª Reunião de Análise Estratégica



ACONTECEU NO MPAL



JUNHO/2025

18.06 - Arraiá da sede do MPAL



VOCÊ SABIA?



A primeira mulher nomeada ao cargo de Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Alagoas foi Clerivalda Lisbôa Martins que assumiu em 1976, após classificação em concurso público de provas e títulos. Antes ela já havia atuado como advogada nos fóruns de Maceió, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Ela atuou em Piaçabuçu, Limoeiro de Anadia, Batalha, São José da Laje, Murici e Arapiraca, até ser promovida para a Comarca da Capital, onde foi designada para officiar de direito na 2ª Vara da Fazenda Municipal. Ela prestou, ainda, assessoria técnico-jurídica no Gabinete da Procuradoria-Geral de Justiça, durante quatro anos.

Reconhecida por seus dotes artísticos, destacava-se por suas habilidades no piano, no teclado e na pintura a óleo. Foi associada da AMPAL, da Associação de Imprensa de Alagoas (AII), do SOPROBEM e do “International Women’s Club of Alagoas”. Clerivalda aposentou-se em 30 de janeiro de 2002 e faleceu em 24 de novembro de 2005 deixando seu legado e história dentro e fora da instituição.

Também na década de 70, no ano de 1978, tivemos a nomeação de Vera Malta Nolasco Moura, aprovada por meio de concurso público. Ela que se tornou a primeira mulher nomeada ao cargo de Procuradora de Justiça do Estado de Alagoas. Como Promotora de Justiça, ela atuou em Mata Grande, Batalha, Marechal Deodoro, Traipu, Santana do Ipanema, Murici, São Luiz do Quitunde, Arapiraca e na 4ª Promotoria de Justiça da Capital.

Em 1995, ela foi promovida, pelo critério de merecimento, ao cargo de Procuradora de Justiça (de 2ª instância), tornando-se a primeira mulher exercer a função. Participou, como 2ª Secretária, da Diretoria da AMPAL, no biênio 1985/87 (gestão de Eduardo Barros Malheiros), e foi eleita, por duas vezes consecutivas (1996 e 1997), para o Conselho Superior do Ministério Público do Estado de Alagoas. Vera Aposentou-se em 03/11/2003, após 25 anos de dedicação ao MPAL.





A ÚLTIMA SEMENTE

Em um vilarejo cercado por uma floresta exuberante, vivia um velho chamado Tomás, conhecido por todos como “o Guardião da Natureza”. Desde jovem, ele cuidava das árvores, dos animais e dos rios, ensinando às crianças que a natureza é como uma mãe que nos dá tudo que precisamos.

Com o passar dos anos, o vilarejo cresceu. As pessoas começaram a derrubar árvores para construir casas maiores, abrir estradas e plantar sem limites. No início, ninguém percebeu as consequências. Mas, aos poucos, os rios começaram a secar, os animais desapareceram e a terra ficou seca e sem vida.

Tomás, já muito idoso, chamou os moradores para uma última conversa e tirou do bolso uma pequena caixa de madeira. Dentro dela, havia uma única semente.

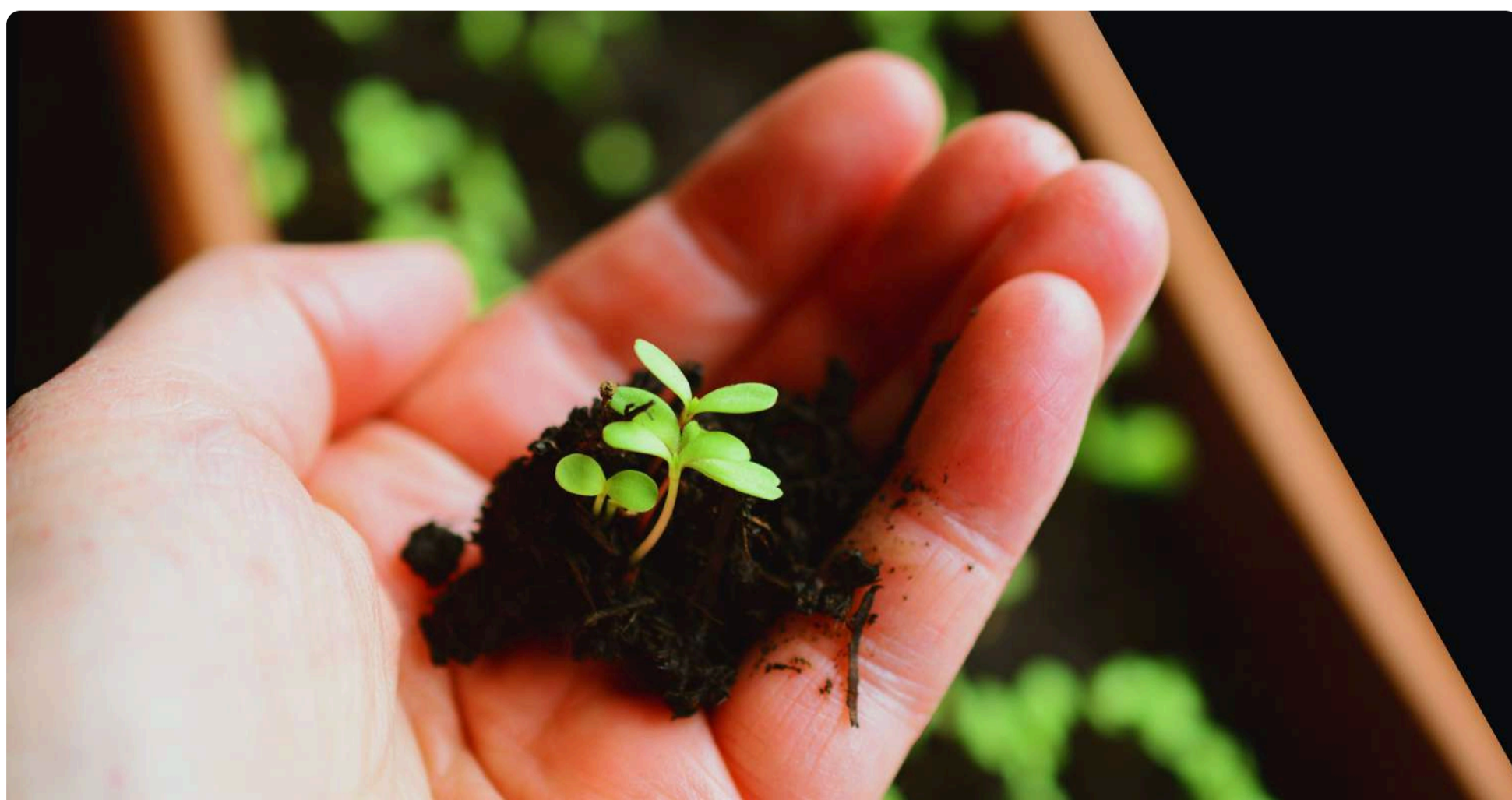
— “Esta é a última semente de uma árvore que existia muito antes de qualquer um de nós. Ela só cresce se for cuidada com amor, água limpa e terra fértil, coisas que estamos perdendo. Se plantarmos essa semente e cuidarmos dela juntos, ela pode nos ensinar como recomeçar.”

Alguns moradores zombaram, dizendo que era apenas uma árvore. Mas outros, especialmente as crianças, entenderam a mensagem. Eles começaram a limpar o lixo, recuperar o solo, proteger as nascentes e plantar novas árvores junto com aquela semente especial.

Anos depois, aquela árvore se tornou enorme, e a floresta voltou a crescer ao redor dela. O vilarejo entendeu que a natureza não é algo separado de nós, ela é parte da nossa vida, e quando cuidamos dela, ela cuida de nós.

Reflexão:

Quando destruimos o meio ambiente, estamos destruindo nosso próprio futuro. Mas sempre há tempo para mudar, se começarmos agora, com pequenas atitudes que fazem grande diferença. Pequenas ações somadas geram grandes transformações. Cuidar da natureza é cuidar do nosso presente e, principalmente, do futuro das próximas gerações.



JUNHO VERMELHO



UM CHAMADO À SOLIDARIEDADE QUE SALVA VIDAS

O mês de junho é, para além de qualquer tradição, um tempo de reflexão sobre o valor da vida e da solidariedade. É nesse período que se destaca, também, a campanha Junho Vermelho, um movimento de conscientização sobre a importância da doação de sangue, que é um gesto simples, silencioso, mas profundamente transformador.

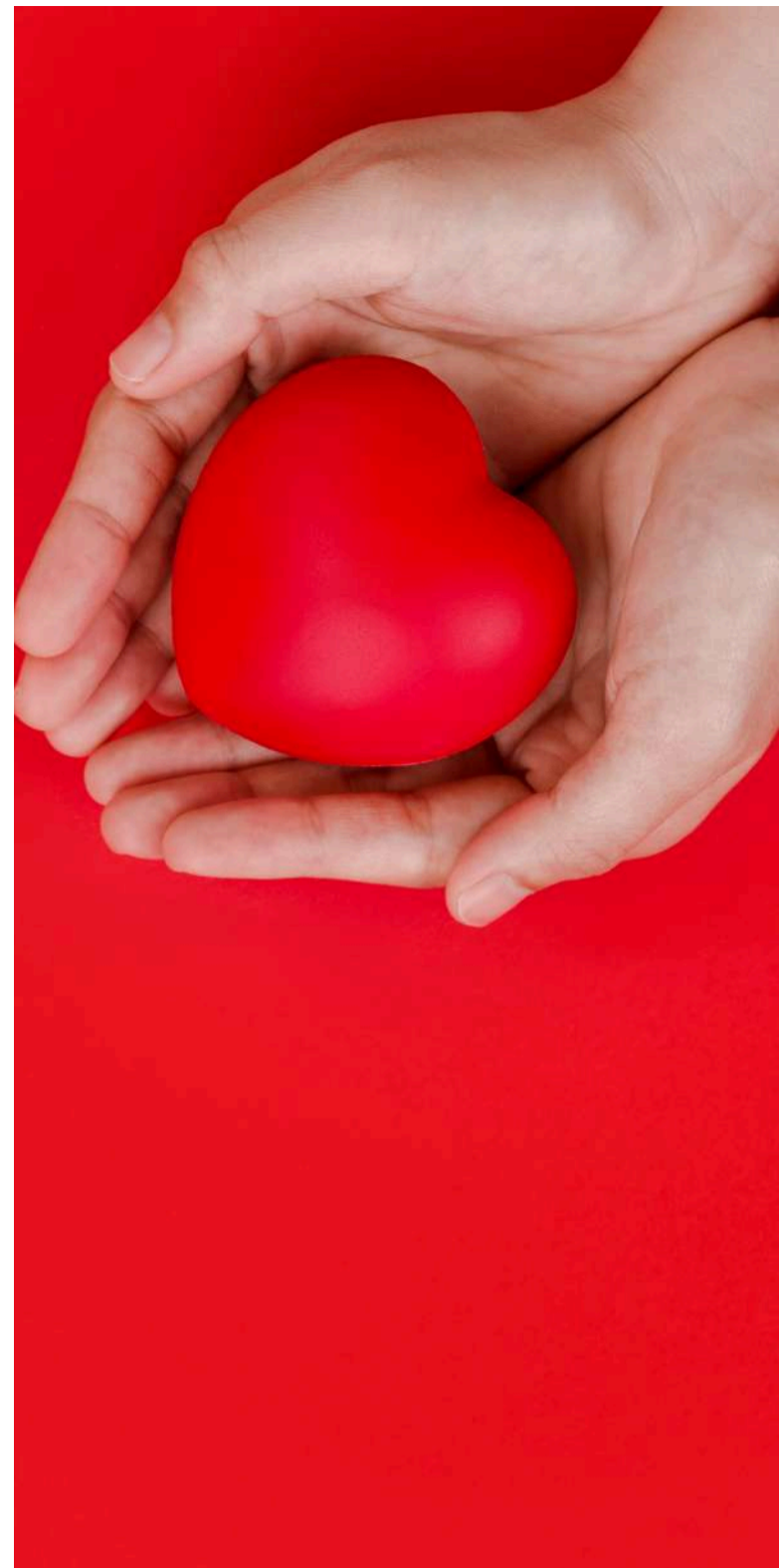
O Dia Mundial do Doador de Sangue, instituído pela Organização Mundial da Saúde, é dia 14 de junho, com o propósito de agradecer aos que doam e, acima de tudo, inspirar outros a fazê-lo. A cada bolsa doada, há a chance real de salvar até quatro vidas. Pessoas em tratamentos, vítimas de acidentes, cirurgias ou condições clínicas graves dependem diretamente dessa corrente de solidariedade.

Durante o inverno, é comum que os estoques de sangue nos hemocentros sofram uma queda expressiva, o que torna ainda mais urgente a mobilização da sociedade para assegurar o atendimento adequado a quem depende desse gesto para sobreviver.

A doação de sangue não exige superpoderes, apenas um coração disposto. Com poucos minutos de seu tempo, você pode oferecer a alguém a esperança de um novo começo, o reencontro com a saúde, a continuação de histórias que ainda têm muito a viver. É um ato de empatia que pode tocar a vida de quem mais precisa, alguém que pode ser um desconhecido, um amigo, ou até um ente querido.

Em um mundo marcado por urgências e desafios, doar sangue é escolher cuidar do outro de forma concreta e generosa. É oferecer algo que não se compra nem se fabrica: vida.

Neste Junho Vermelho, escute esse chamado. Procure um hemocentro, informe-se, doe. Doar sangue é um ato de amor que não espera retribuição, mas faz toda a diferença.



JUNHO VERMELHO



QUEM PODE DOAR?

IDADE:

Entre 16 e 69 anos.

Jovens de 16 e 17 anos podem doar com autorização formal dos responsáveis.

Pessoas com mais de 60 anos só podem doar se já tiverem doado antes dos 60.

PESO:

No mínimo 50 kg.

CONDIÇÕES DE SAÚDE:

Estar em bom estado geral de saúde.

Estar descansado, ter dormido pelo menos 6 horas na noite anterior.

Estar alimentado (evitar alimentos gordurosos nas 3 horas anteriores à doação).

INTERVALOS ENTRE AS DOAÇÕES:

Homens: até 4 doações por ano (intervalo mínimo de 60 dias).

Mulheres: até 3 doações por ano (intervalo mínimo de 90 dias).

QUEM NÃO PODE DOAR?

IMPEDIMENTOS TEMPORÁRIOS:

Febre, gripe, resfriado (aguardar 7 dias após desaparecimento dos sintomas).

Gravidez ou até 90 dias após o parto normal (180 dias após cesariana).

Amamentação (se o bebê tiver menos de 12 meses).

Ter feito tatuagem ou piercing nos últimos 6 a 12 meses (depende da região e tipo de local).

Ter feito endoscopia, colonoscopia ou outros exames invasivos nos últimos 6 meses.

Ter tido Covid-19 recentemente (aguardar pelo menos 10 dias após o fim dos sintomas leves).

IMPEDIMENTOS DEFINITIVOS:

Ter tido hepatite após os 11 anos de idade.

Ser usuário de drogas injetáveis ilícitas.

Ter diagnóstico de doenças como HIV/AIDS, Hepatite B e C, Doença de Chagas, HTLV I/II, sífilis.

ONDE POSSO DOAR?

HEMOAL MACEIÓ

Unidade Trapiche (ao lado do Hospital Geral do Estado)

De segunda a sexta-feira, das 7h às 18h.

Aos sábados, das 7h às 17h.

Unidade Via Expressa (ao lado do Hospital Metropolitano de Alagoas)

De segunda a sexta-feira, das 7h às 18h.

Aos sábados, das 7h às 17h.

Unidade Farol (No Hospital Veredas)

Às terças-feiras, das 7h às 17h.

HEMOAL ARAPIRACA

Unidade Eldorado

De segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 17h

Aos sábados, das 7h às 12h e das 13h às 16h.

RECOMENDAÇÕES:

ANTES DA DOAÇÃO:

Levar um documento oficial com foto (RG, CNH, etc.).

Não estar em jejum.

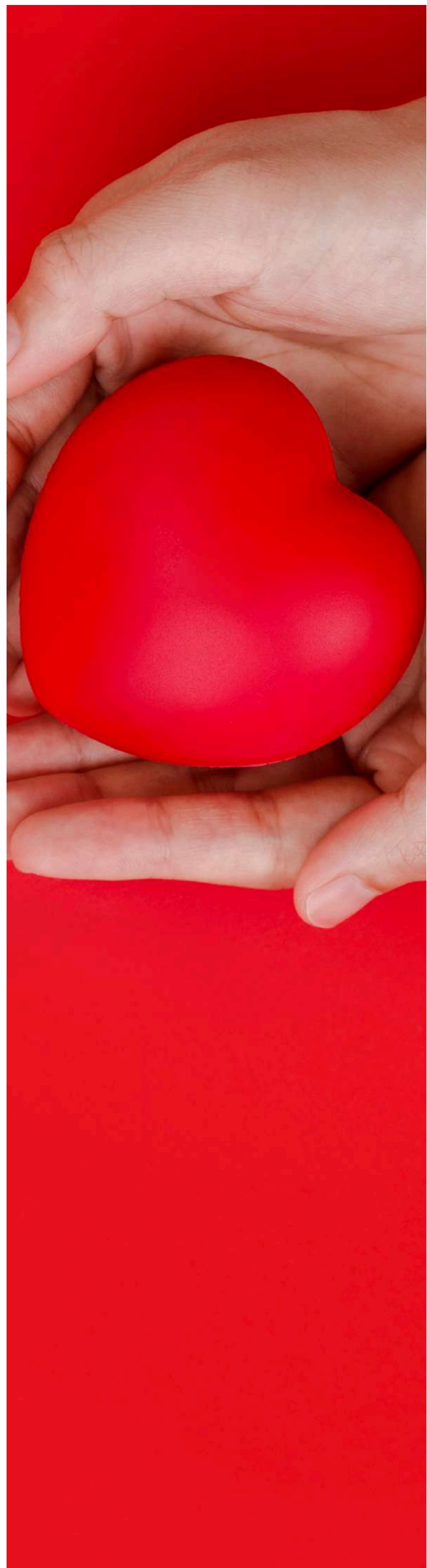
Evitar bebidas alcoólicas 12 horas antes da doação.

Evitar fumar nas 2 horas que antecedem a doação.

MAIS INFORMAÇÕES:



WhatsApp do Hemoal Alagoas



LIÇÃO DE VIDA



O BANCO DA PRAÇA

Em uma pequena cidade, havia uma praça onde, todos os dias, um senhor chamado Seu Antônio, de 82 anos, sentava-se no mesmo banco. Sempre sorridente, ele observava o movimento, as crianças brincando, os jovens correndo apressados, e os adultos ocupados demais para notar sua presença.

Poucos sabiam que Seu Antônio havia sido um dos responsáveis por construir aquela praça, a escola da cidade e até o hospital. Ele carregava em sua memória histórias, ensinamentos e experiências de uma vida inteira.

Certa tarde, um menino chamado Lucas, curioso, sentou-se ao seu lado e perguntou:

— “Por que o senhor vem aqui todos os dias?”

Seu Antônio sorriu e respondeu:

— “Porque, meu pequeno, às vezes, quando se vive muito, parece que a gente vai ficando invisível. Mas aqui, neste banco, eu me lembro de tudo o que construí, de tudo que vivi, e espero que alguém queira ouvir o que aprendi.”

Lucas, encantado, passou a visitá-lo todos os dias. Aprendeu a amarrar um nó de pescador, a plantar uma árvore, a consertar coisas e, mais do que isso, aprendeu sobre respeito, paciência e gratidão.

Com o tempo, mais crianças, jovens e até adultos se juntaram. A praça voltou a ser um espaço de encontros, conversas e troca de saberes. Seu Antônio deixou de ser invisível, e todos passaram a enxergar o valor que ele e outros idosos tinham não apenas pelo que fizeram no passado, mas pelo que ainda podiam ensinar no presente.

Reflexão:

Os idosos são como bibliotecas vivas, cheias de sabedoria, amor e histórias que não podem ser esquecidas. Valorizá-los é reconhecer que, sem eles, não haveria caminhos, não haveria conquistas e não haveria futuro. Respeitar, ouvir e proteger quem já viveu tanto é um ato de amor, de gratidão e de humanidade.



“FILOSOFIA PARA A VELHICE”
por Silvio Matos

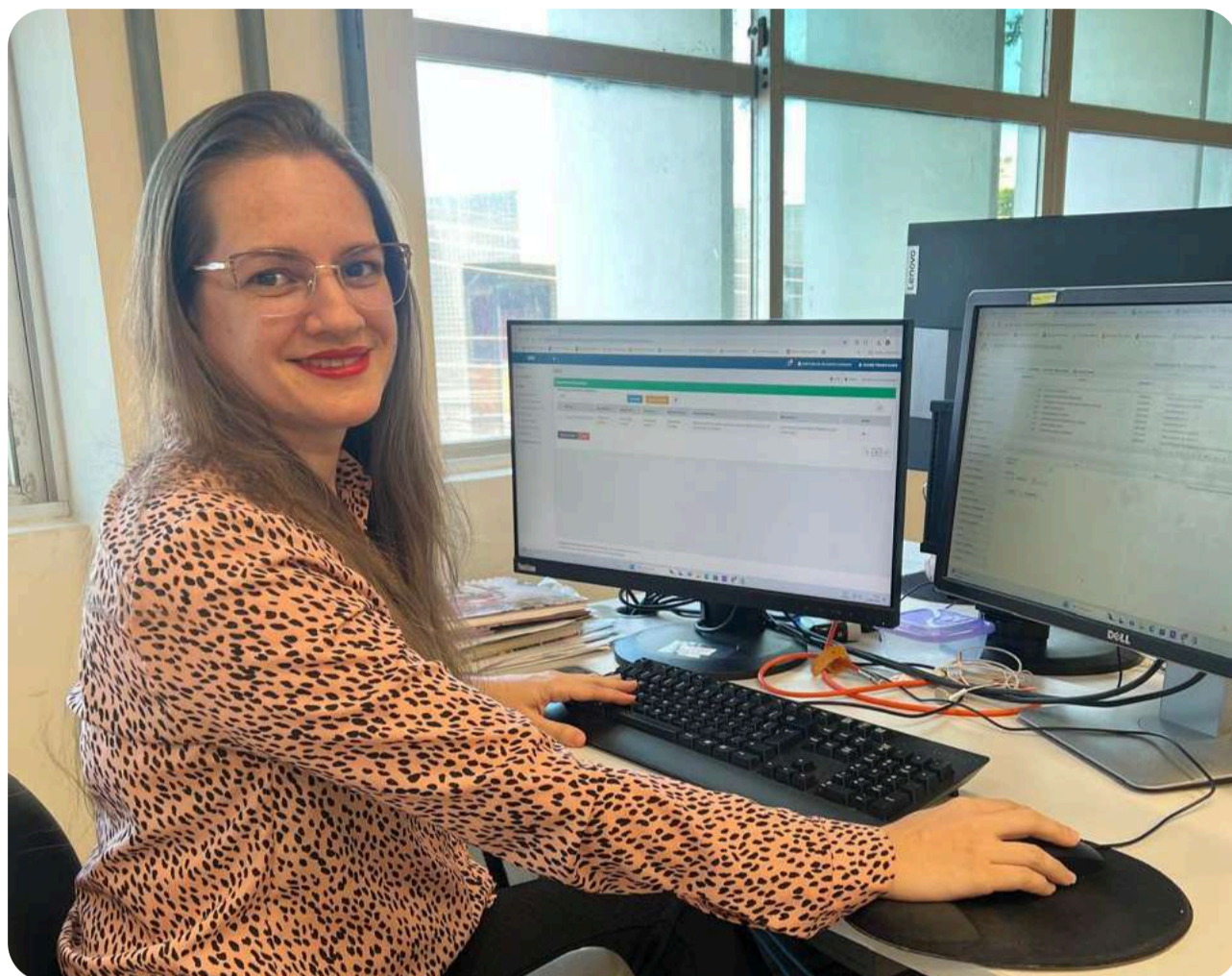


DESCOBRINDO TALENTOS



EGLINE FRANCO: EQUILÍBRIO SAUDÁVEL ENTRE CARREIRA E VIDA PESSOAL QUE INSPIRAM

Hoje, na nossa sessão Descobrindo Talentos, temos o prazer de contar a história de uma mulher que, com garra, talento e muita determinação, tem deixado sua marca e feito a diferença no Ministério Público de Alagoas e na vida de tantas pessoas: Eglene Franco, servidora do MPAL, mas também filha, esposa, mãe, dentre tantas funções na família, é amiga, contadora e artesã, uma pessoa extraordinária e profissional competente.



Eglene conquistou seu lugar no MPAL por meio de concurso público, um caminho trilhado com coragem e foco, mesmo sem cursinhos ou experiência prévia. A espera pela nomeação foi longa, quase quatro anos após sua aprovação. Sua vontade de pertencer à instituição jamais esmoreceu. Ela frequentemente ligava para o MPAL em busca de notícias sobre a possibilidade de ser convocada, ficava na torcida e já manifestava para aqueles que a atendiam o quanto ela desejava fazer parte do MPAL.

Formada em Contabilidade, quando finalmente foi nomeada e tomou posse, Eglene recebeu a missão de integrar a Diretoria de Recursos Humanos, assumindo a responsabilidade enorme de contribuir para a elaboração da folha de pagamento. Ela abraçou essa função com uma determinação e competência incríveis, destacando a importância de trabalhar numa equipe que funciona em verdadeira sintonia.

Antes de ingressar no MPAL, Eglene trabalhou como recepcionista em cursinho pré-vestibular, numa loja de informática e, por último, no Banco Santander, onde ela viveu boa parte da sua vida profissional, começando como estagiária e chegando a gerente de contas, reconhecida por seu empenho foi ascendendo profissionalmente. Estava no auge da sua carreira como bancária, fazia a diferença, cumprindo e superando metas, fato que dificultou a gestão e colegas de equipe aceitarem a sua saída. “Meu gerente e minha equipe não queriam que eu saísse, tentaram me convencer a ficar, mas eu buscava estabilidade e segurança para minha carreira”, relembra.



Optar pelo MPAL significou abrir mão de um salário muito maior que tinha no banco, uma perda significativa na época e, por isso, Eglene precisou encontrar alternativas para complementar sua renda. Foi assim que o artesanato entrou em sua vida. Sem experiência prévia, ela mergulhou em vídeos e livros para dominar a arte de criar itens personalizados. Autodidata, dedicada e disciplinada, ela nunca deixa de buscar aprender, inovar, por isso, sempre buscar criar produtos que surpreendam e encantem seus clientes, sempre com aquele toque especial que agrega valor, satisfação e superação de expectativas.

Hoje, mesmo com os avanços no MPAL, melhorias salariais, auxílio-alimentação e saúde, Eglene continua realizando os trabalhos manuais que se tornaram uma paixão e são para ela uma verdadeira terapia. Ela produz papelaria personalizada, brindes corporativos e atende a clientes de diversas áreas, escolhendo quando e o que fazer para conciliar com a rotina familiar e o trabalho. Para cada época do ano, como Páscoa, Natal e outras datas comemorativas ela ousa em criar produtos diferentes para os seus clientes.



DESCOBRINDO TALENTOS



Mãezona dedicada e participativa, Eglene é presença constante nas atividades escolares dos filhos Lucas Gabriel e Letícia Gabriela, valorizando cada instante com eles e fazendo da família sua prioridade maior. Os olhos brilham quando ela fala da família e de ter tempo de qualidade de vida com eles. “Minha família é o meu maior tesouro, minha prioridade de vida, presentes especiais para mim e busco aproveitar cada momento com cada membro dela, em especial, os meu esposo e filhos”, descreve.

Seu jeito acolhedor, alegre, divertido e dinâmico inspira todos ao seu redor, compartilhando conhecimento e energia positiva por onde passa. Ah, e ela também é questionadora, argumentativa e gosta de dividir o que aprende, parece até uma professora, rs. É comum vê-la junto aos colegas da DRH, unidos e celebrando aniversários, compartilhando a alegria dos momentos em família.



Além do trabalho no MPAL e do artesanato, Eglene busca por conhecimento e inclusão social. Fascinada pela Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde a adolescência, buscou cursos presenciais e online, além de se manter atualizada pelas redes sociais, assistindo a vídeos e seguindo intérpretes e professores. “Sempre senti uma necessidade profunda de ajudar o próximo, de facilitar a comunicação para quem mais precisa. Por isso, já na adolescência eu fiz um curso de libras, por um período de dois meses, na Escola Estadual Benício Dantas”, explica..

Posteriormente, quando trabalhava no banco, a experiência com um cliente surdo, cuja comunicação dependia do filho pequeno como intérprete, marcou sua vida e fortaleceu sua determinação em aprender cada vez mais Libras. Recentemente, se sobressaiu num minicurso de Libras ofertado pelo MPAL, era possível perceber sua valorização e desejo de aprender e de que outros aprendam. Ela defende com paixão a importância do MPAL contar com profissionais capacitados para atender à comunidade surda e a todos que precisam de atenção e inclusão, mostrando que a instituição está, cada vez mais, comprometida com um atendimento humanizado, sensível e eficiente.

Eglene também reflete com veemência sobre a percepção equivocada que muita gente tem do serviço público. “Muitas pessoas acham que não há trabalho ou dedicação, mas quando vemos o quanto nos doamos para que tudo funcione, entendemos o papel fundamental que o serviço público tem na sociedade. Para que as coisas fluam positivamente, precisamos mostrar que o serviço público é sério, essencial, e não um descaso, como muitos imaginam”, enfatizou.

Sua mensagem para os colegas servidores é clara e inspiradora: “Precisamos estar sempre prontos para dar o nosso melhor, trabalhar em equipe com dedicação. Só posso desejar a todos que prestem um serviço de excelência, pois a sociedade precisa da gente”, destaca. Eglene Franco é a prova viva de que talento, esforço e paixão caminham juntos e transformam não só carreiras, mas vidas inteiras. Que sua história inspire você a buscar sempre o melhor, a nunca desistir e a fazer a diferença todos os dias.

VOCÊ FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA



TIA JOSEÍNA, UMA TRAJETÓRIA DE 34 ANOS DE DEDICAÇÃO E AMOR AO MPAL

Joseína chegou ao Ministério Público do Estado de Alagoas (MPAL) em 13 de maio de 1991, trazendo consigo muita força, determinação e uma grande vontade de vencer. Natural de Maceió, ela enfrentava um momento desafiador na vida: recém-separada e mãe de três filhos, retornou de São Paulo, onde morava, para Alagoas com a responsabilidade de recomeçar e garantir o sustento da família. Nesse período, trabalhou no Hospital Ortopédico, em uma clínica de imunização e também como faxineira em residências particulares, entre elas a casa da irmã de um servidor do MP. Foi justamente por essa conexão que ela foi chamada para uma entrevista no Ministério Público, que funcionava ainda no prédio do Farol.

Na época, o Procurador-Geral de Justiça, Renato Brito, solicitou a contratação de uma colaboradora para ajudar na limpeza. O servidor, então, mencionou conhecer uma faxineira que trabalhava na casa da irmã dele. Entraram em contato com Joseína para agendar uma entrevista dela com Ivan Holanda, atual diretor administrativo da instituição. “Lembro que a entrevista foi numa sexta-feira à tarde. Cheguei e o senhor Ivan me fez várias perguntas; eu procurei responder tudo certinho. Ele explicou como seria o trabalho e eu disse que estava disposta a fazer tudo o que fosse necessário”. Depois de me ouvir, ele me dispensou dizendo que falaria com o doutor Renato e me retornaria. Voltei para casa torcendo e confiando em Deus. Naquela época eu não tinha celular, mas logo ligaram para a casa da minha tia avisando que eu tinha sido aprovada e começaria já a trabalhar na segunda-feira”, contou ela.

Naquele tempo, a estrutura era pequena e o trabalho pesado, mas ela, aos 40 anos, encarou tudo com energia e responsabilidade. “Eu sempre gostei de trabalhar e fazer bem o meu trabalho. Precisava encerrar todo o piso, deixava tudo brilhando e limpinho. Mesmo sendo muito trabalho eu dava conta. Em poucos dias de trabalho fui buscando solucionar o que estava acumulado de serviço e necessitava de limpeza e organização. Eu não queria e nem podia perder aquela oportunidade”, explica. Além das tarefas de limpeza, Joseína rapidamente conquistou a confiança da chefia e passou a ser responsável pelas chaves das salas e dos veículos, uma atribuição que surpreendia muitos, pois ela ainda era novata. “Eu buscava cumprir o que a chefia determinava, nem todos se agradavam disso, mas sempre prezei pelo que é certo e por cumprir minhas obrigações, honrando a confiança que em mim foi e continua sendo depositada”, destaca.



Ao longo dos anos, ela construiu vínculos sólidos dentro da instituição, criando laços de amizade com os colegas de trabalho e suas famílias. Alguns deles se tornaram amigos especiais. “Quando eu ingressei na instituição eram poucos servidores, lembro-me muito dos que já estavam e daqueles que chegaram no mesmo período ou logo quando eu entrei, como Dilma, Ivan, Teresinha, Carlinhos, Zé Nelore, Luiz Carlos, Matias, Petrucio, Gustavo, Marlene, Marli, Jamilye, Angela e outros. Alguns já se aposentaram, outros faleceram, mas trago todos em meu coração”.

Joseína lembra com carinho de servidores e membros com quem trabalhou diretamente. “Trabalhei diretamente com tantas pessoas, lembro-me do dr. Renato, dr. Luciano Chagas, dr. Ayrandir, dra. Amélia (a que faleceu), dr. Geraldo, dr. Douglas, dr. Francisco, dr. Arecippo, dr. José Carlos Malta, dr. Walber, dr. Pitta, dra. Cecília até os últimos como dr. Sérgio, dr. Alfredo, dr. Márcio, dr. Lean, dr. Almir, dr. Humberto e outros. Um filme se passa na minha mente de pessoas que trabalhei desde quando eu entrei aqui”, destaca, emocionada, olhando as fotos da galeria da Sala do Colégio de Procuradores de Justiça e indo ao encontro de suas memórias afetivas.



VOCÊ FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA



Com o tempo, novos servidores chegaram como Enide, Maria, Salete e tantos outros no decorrer do período que estou na instituição. Pessoas especiais que também me conquistaram”, descreve ela querendo citar nome por nome, até perceber que passaria muito tempo e precisava voltar para as obrigações de trabalho. Até nisso ela ensina com sua sabedoria e experiência. Nesse momento, ela destaca que mesmo quando a instituição mudou-se para a sede atual, ela sempre ficou designada para trabalhar no andar do gabinete do PGJ, mas tem carinho por todos dos demais setores que ela teve a oportunidade de conhecer e conviver.

Sua trajetória é marcada também por momentos de reconhecimento. Ela relembra com gratidão o apoio do dr. Eduardo Malheiros e do dr. Lean, que, percebendo seu valor, ajudaram a garantir sua permanência no MP quando houve uma mudança no tipo de contratação na instituição. O dr. Lean, que viria a ser Procurador-Geral de Justiça, assegurou um cargo comissionado para ela, valorizando o trabalho dedicado que sempre fez, fazendo e servindo café, limpando e cumprindo todas as tarefas com zelo. “Deus é maravilhoso. Ele não nos desampara. Só Deus pode recompensá-los. Eu busquei honrar o presente que eles me concederam de permanecer nessa instituição que tanto amo”, ressalta. “Também nunca me esquecerei da homenagem que o dr. Alfredo me fez no dia da mulher, reconhecendo o meu valor. Sou muito grata a todos por tudo.”, complementa.

Mesmo hoje, aos 73 anos, Tia Jô, como a carinhosamente, muitos a chamam, mantém o compromisso e o amor pelo MPAL. “Quando penso em me aposentar, eu me sinto pequenininha, me dá aquela agonia. Por mim, eu trabalhava a vida toda, até morrer”, confessa. E embora reconheça que a idade e as questões familiares trazem desafios, ela reafirma que continuará trabalhando com cuidado e dedicação até se aposentar. “Eu nunca gostei de faltar o trabalho ou de dar desculpa para não cumprir as minhas missões. Hoje, eu já estou mais velha e tenho muitas realidades familiares, mas me esforço diariamente. O MP é um lar para mim também”, enfatiza.



Para Tia Jô, trabalhar no Ministério Público é um privilégio e um presente de Deus. “É o maior e melhor emprego do mundo. Eu nunca tive um emprego tão bom quanto este”, declara com orgulho. Sua mensagem para todos que fazem parte da instituição é simples e poderosa: “Trabalhe certinho, cumpra certinho, faça o que é certo e justo, considere e respeite a todos.” É essa dedicação, respeito e zelo que ela acredita serem seus segredos para permanecer tantos anos no MPAL.

Tia Jô é, sem dúvida, parte essencial da história do Ministério Público de Alagoas, exemplo de resiliência, amor pelo trabalho e pela instituição que a acolheu. Como costumamos dizer ela é um presente para a instituição e poder conviver com ela e perceber sua disposição, força de vontade, alegria, determinação, disciplina, respeito, forma de tratar a todos e o amor pela instituição são inspirações diárias. Quando ela está em férias e não a encontramos, sentimos saudade e muitos logo fazem contato. Confesso que em momentos mais delicados, só passar no quarto andar e vê-la já me renova e acalma.

A SUA HISTÓRIA PODE
SER A PRÓXIMA!



COMPARTILHE
CONOSCO!

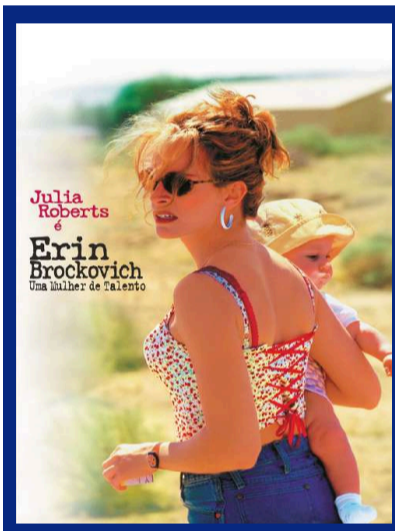
MP INDICA



QUEIMADA!

Dirigido por Gillo Pontecorvo

Com Marlon Brando, filme trata de colonialismo, exploração e lutas por liberdade, questionando leis impostas sobre culturas dominadas.



ERIN BROCKOVICH

Dirigido por Steven Soderbergh

História real de uma mulher que, sem formação jurídica, desafiou uma grande empresa poluidora, unindo direito ambiental, justiça e questões culturais.



O JUÍZO

Dirigido por Andrucha Waddington

Filme brasileiro que mistura elementos de cultura, tradição e justiça, com reflexões sobre culpa, herança e reparação de erros do passado.

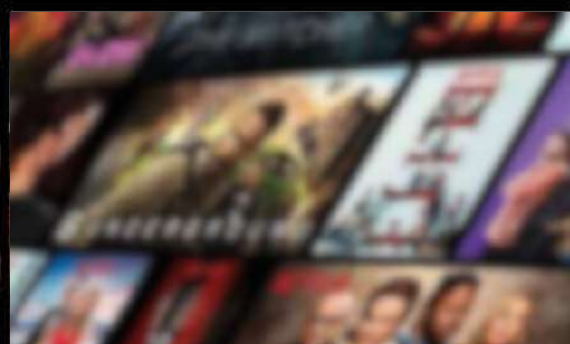
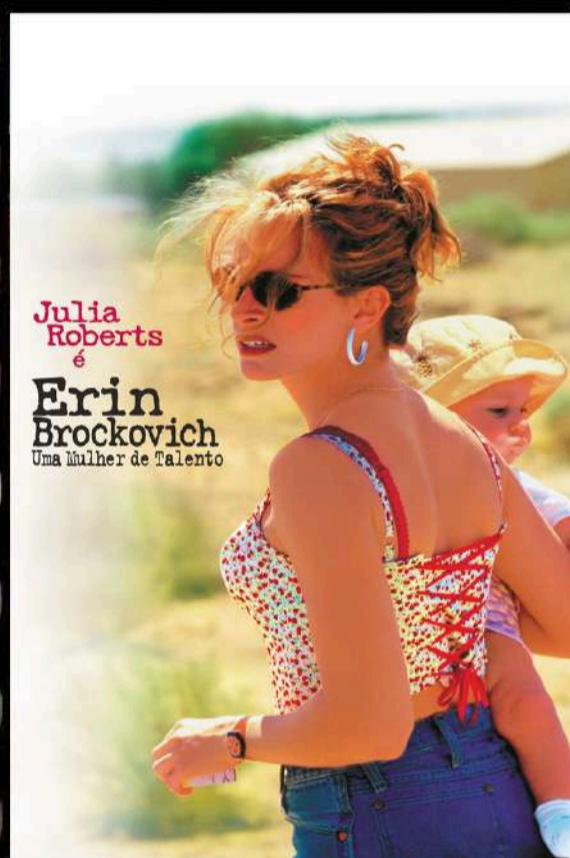
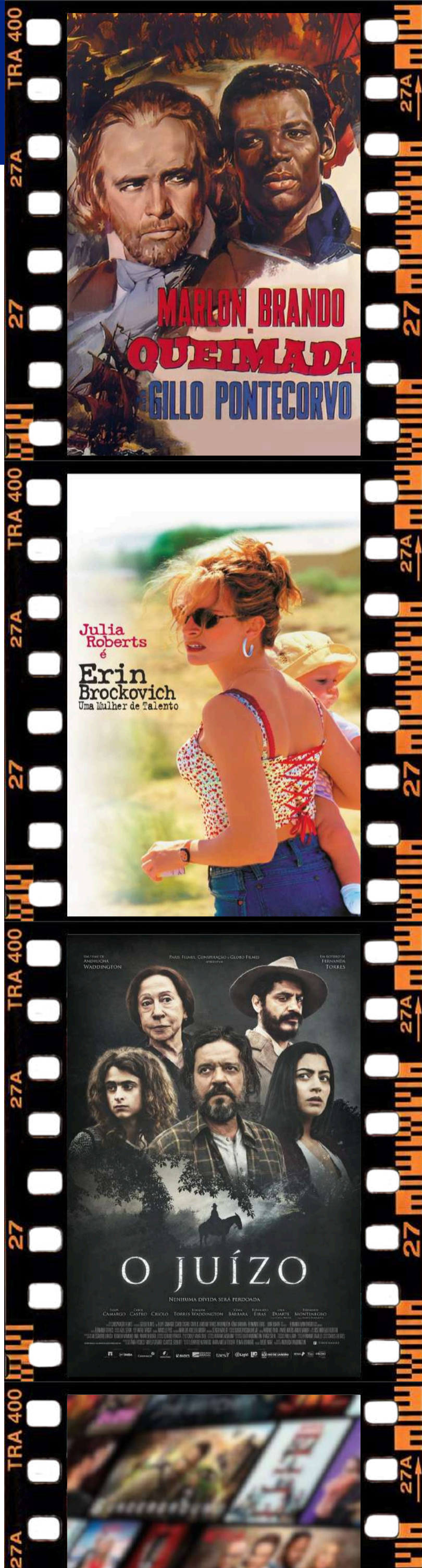
Indique um filme ou livro!



Você tem alguma sugestão de filme ou livro que inspire, provoque reflexões ou contribua para o nosso crescimento pessoal e profissional? Participe da construção da próxima edição do informativo MP pra Você enviando sua indicação!

Buscamos títulos que dialoguem com os princípios, desafios e áreas de atuação do Ministério Público do Estado de Alagoas, sejam dramas jurídicos, documentários, biografias ou obras que promovam debates éticos, sociais e humanos. Livros e filmes que nos ajudem a expandir o olhar, fortalecer o senso de justiça e aprofundar nossa compreensão sobre o papel transformador do MPAL na sociedade.

Sua participação é essencial nessa jornada de aprendizado, troca de experiências e valorização do nosso trabalho. Envie sua sugestão e ajude a inspirar colegas em toda a instituição!

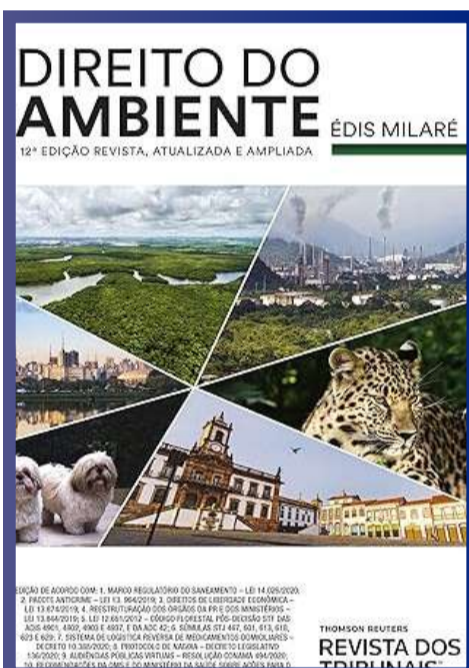




DIREITOS HUMANOS DA PESSOA IDOSA: A CONVENÇÃO INTERAMERICANA SOBRE A PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DO IDOSO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO

Maria Emiliana Carvalho

De autoria do alagoano Graciliano Ramos, é um conto curto, mas impactante, que está presente na antologia literária "Insônia". Gouveia é convocado para depor sobre um crime que ele não presenciou. O enredo minimalista e enigmático fala sobre verdade, silêncio, o poder da palavra e a fragilidade da justiça.



DIREITO DO AMBIENTE

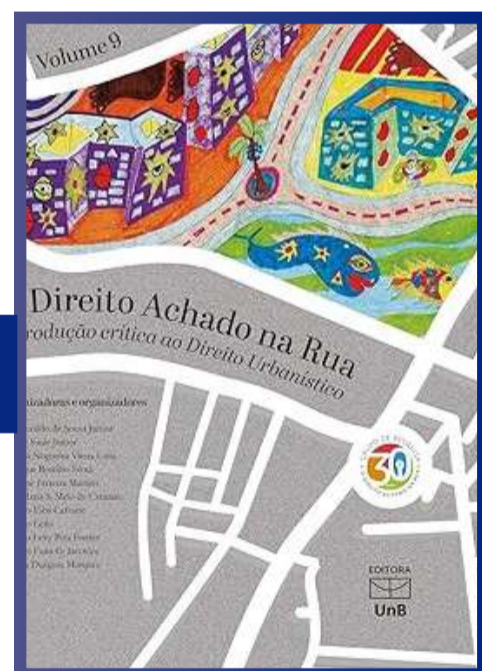
Édis Milaré

Obra referência no direito ambiental no Brasil, trazendo fundamentos, doutrina e práticas de proteção ambiental. A Coleção Direito do Ambiente, organizada por Édis Milaré, é uma obra de referência no campo do Direito Ambiental no Brasil. Ela reúne estudos de diversos especialistas, juristas e acadêmicos, abordando temas fundamentais da proteção ambiental no contexto jurídico. A coleção trata de princípios, instrumentos, políticas públicas, responsabilidades, licenciamento, proteção da biodiversidade, mudanças climáticas, entre outros assuntos essenciais para a efetivação do Direito Ambiental.

O DIREITO ACHADO NA RUA

José Geraldo de Sousa Junior

Reflete sobre o direito construído a partir dos movimentos sociais, da cultura popular e da luta por direitos. A série O Direito Achado na Rua tornou-se referência acadêmica por dialogar com movimentos sociais, assessorias jurídicas, juristas, ativistas de direitos humanos e agentes de cidadania.



Indique um filme ou livro!



Você tem alguma sugestão de filme ou livro que inspire, provoque reflexões ou contribua para o nosso crescimento pessoal e profissional? Participe da construção da próxima edição do informativo MP pra Você enviando sua indicação!

Buscamos títulos que dialoguem com os princípios, desafios e áreas de atuação do Ministério Público do Estado de Alagoas, sejam dramas jurídicos, documentários, biografias ou obras que promovam debates éticos, sociais e humanos. Livros e filmes que nos ajudem a expandir o olhar, fortalecer o senso de justiça e aprofundar nossa compreensão sobre o papel transformador do MPAL na sociedade.

Sua participação é essencial nessa jornada de aprendizado, troca de experiências e valorização do nosso trabalho. Envie sua sugestão e ajude a inspirar colegas em toda a instituição!



D	M	A	G	F	Z	E	S	S	A	B	H	O	Q	A	I	Z
S	E	S	I	P	E	S	S	O	A	I	D	O	S	A	N	É
C	P	S	N	Q	Z	L	O	R	D	Y	M	S	V	U	S	L
A	R	R	G	S	M	E	I	O	A	M	B	I	E	N	T	E
D	E	E	E	I	A	A	D	E	V	S	E	L	B	D	Y	L
T	S	X	C	C	R	B	I	N	B	S	S	E	C	N	X	W
Q	E	A	N	O	O	E	A	A	A	I	T	T	E	R	D	E
P	A	S	Ê	S	M	V	U	D	I	V	I	D	N	I	E	U
M	E	N	S	A	G	E	I	R	O	S	M	E	O	C	S	L
É	A	D	A	S	I	H	Ç	A	O	G	Ê	C	E	O	S	R
M	E	A	M	I	O	A	E	A	E	S	E	Ê	P	A	Q	V
S	A	B	E	F	E	J	A	C	R	L	E	X	R	R	A	B

CAÇA PALAVRAS CONHEÇA O MPAL

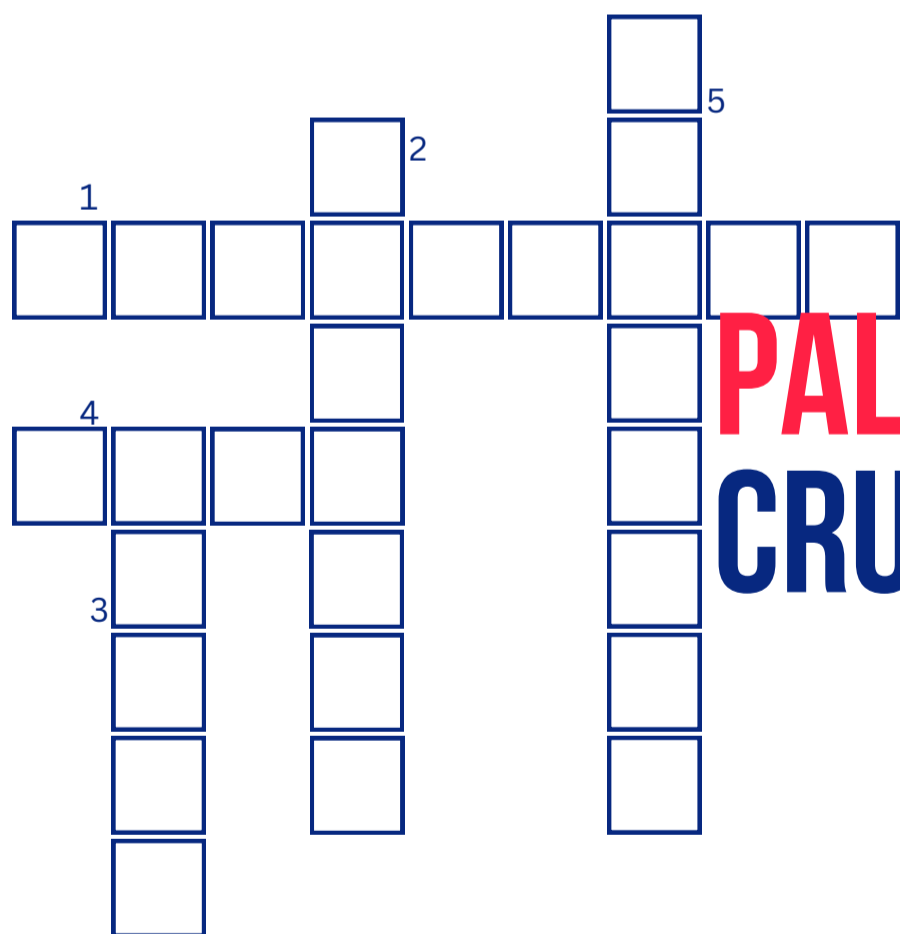
Projeto do MPAL que concede nova oportunidade.

Projeto do MPAL que buscou combater o suicídio em um município alagoano

Em junho. Violeta. Defesa. Direitos Humanos.

Em junho. Verde. Presente preservado. Futuro melhor

ENCONTROU?



PALAVRAS CRUZADAS

DICAS:

1. Órgão do MPAL que recebe sugestões e reclamações da sociedade;
2. Sigla do sindicato que representa os servidores do MPAL;
3. Sigla da associação que representa os membros do MPAL;
4. Setor do MPAL que coordena os núcleos temáticos;
5. Símbolo que representa transformação na campanha pelo Velho Chico

Confira as respostas:



MOMENTO JUNINO



D	M	P	É	D	E	M	O	L	E	Q	U	E	Q	A	I	Z
S	P	S	I	M	A	O	Ã	T	N	E	U	Q	S	E	N	É
C	A	S	N	Q	A	L	C	R	D	Y	M	S	V	U	A	L
A	Ç	R	C	S	D	E	I	A	A	M	B	I	E	C	T	E
D	O	S	O	I	A	A	D	E	N	S	E	L	O	D	Y	L
T	C	X	C	C	C	B	I	N	B	J	S	P	O	N	X	W
Q	A	P	A	M	O	N	H	A	A	I	I	P	O	R	D	E
P	A	S	D	S	C	V	O	D	I	P	I	C	N	I	E	U
M	E	N	A	A	G	H	I	R	O	S	M	E	A	C	S	L
É	A	D	A	S	L	H	Ç	A	O	C	U	R	A	L	S	R
M	E	A	M	I	O	A	E	A	E	S	E	Ê	P	A	Q	V
S	A	B	M	F	B	O	L	O	D	E	F	U	B	Á	A	B

CAÇA-COMIDAS JUNINAS

Procure e Ache delícias da Festa Junina

FICOU COM ÁGUA NA BOCA?

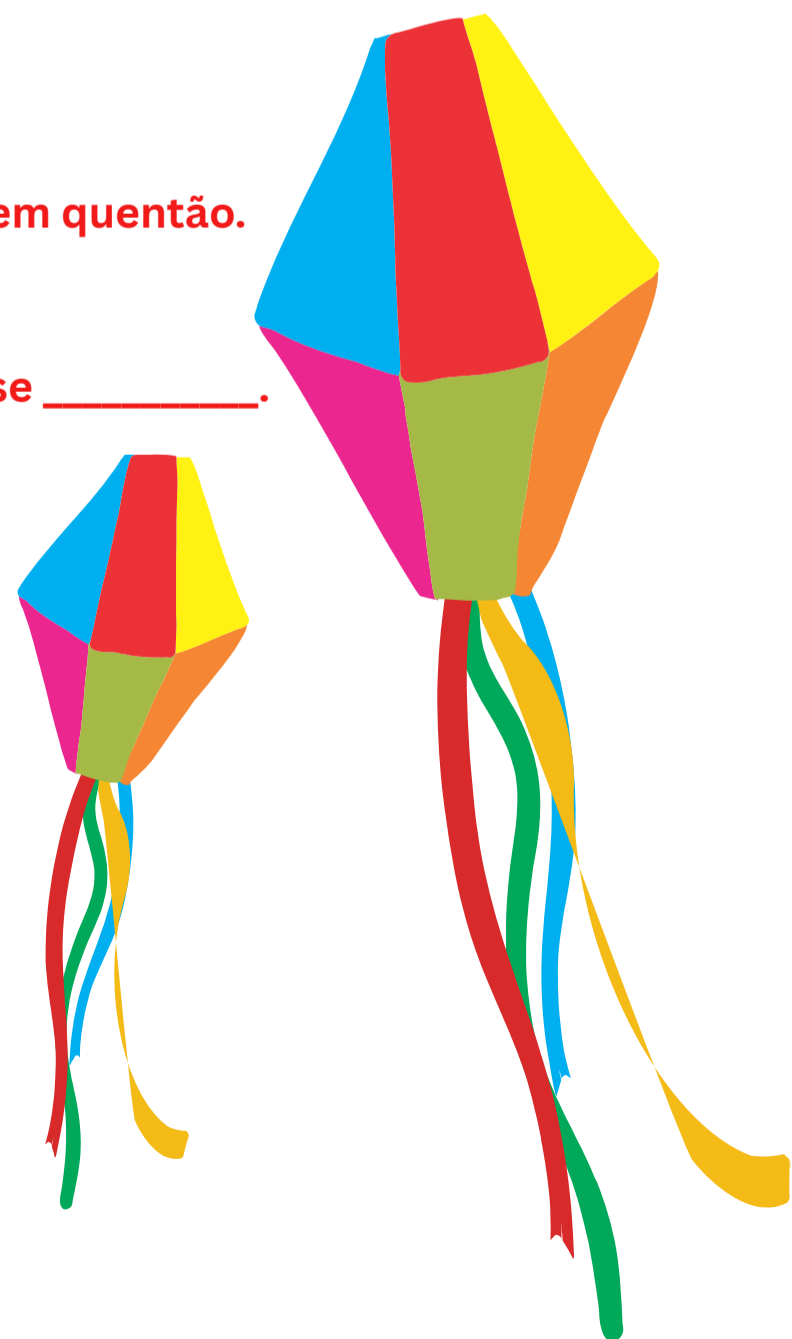
Que essa brincadeira te lembre de valorizar nossas tradições e saborear cada momento da vida.

COMPLETE NOSSAS RIMAS JUNINAS

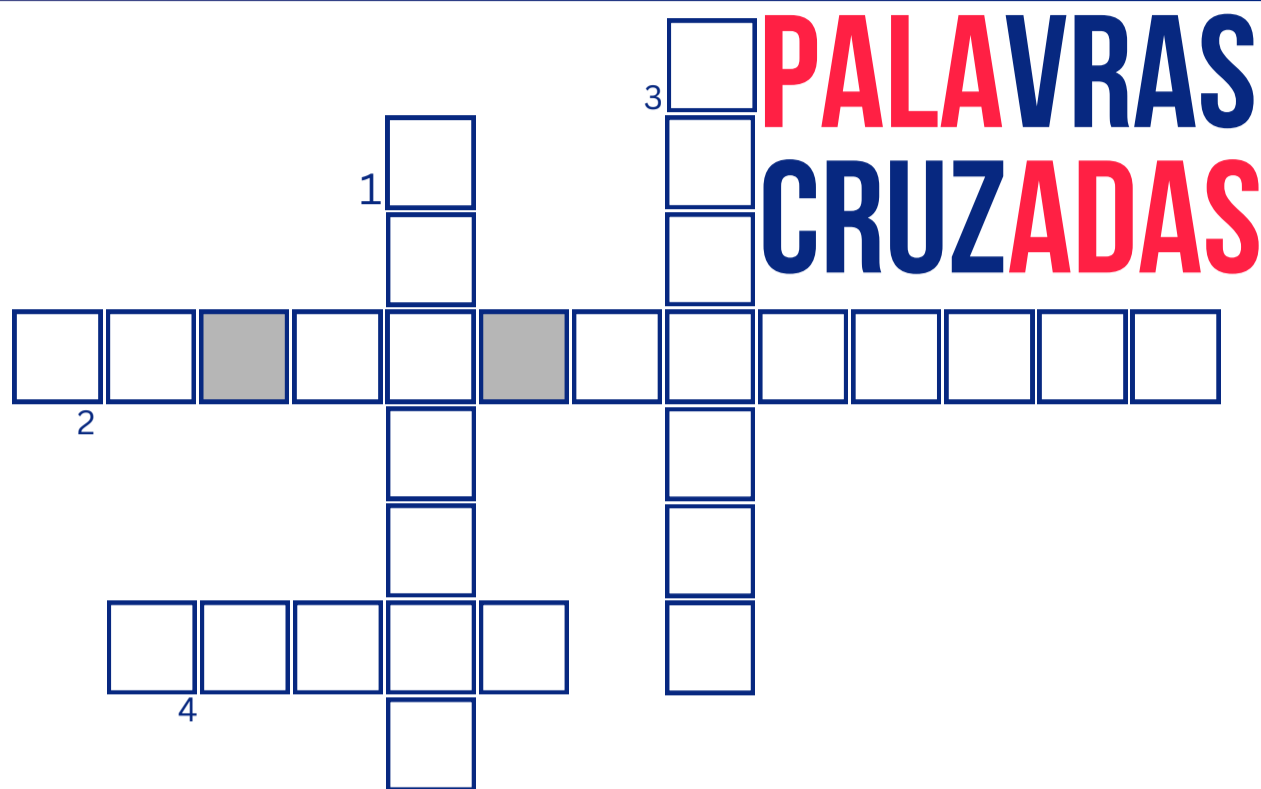
1. Olha pro céu meu _____, vê como ele está _____!
2. É noite de São João, tem _____ e tem fogueira. Tem _____, tem quentão.
3. Pula a fogueira, iaiá, pula a fogueira, _____, cuidado pra não se _____.
4. Quando _____ a terra ardendo, Qual fogueira de _____
Eu _____ a Deus do céu, _____
Por que tamanha _____?

Além de diversão, nossa cultura junina é cheia de rimas, tradição e sabor! Bora manter essa alegria viva!”

Confira as respostas:



MOMENTO JUNINO



PALAVRAS CRUZADAS

DICAS:

1. Na caneca ou no copão, eu aqueço o coração. Levo gengibre e canela, souquentinho e tradição;
2. Sou doce, sou quadrado, levo amendoim no meu lado;
3. Sou feito de milho, enrolado na palha. No São João, não posso faltar;
4. Nas noites de São João, subia pro céu levando desejos e emoção. Agora estou proibido, mas sou símbolo de tradição.

“Que essa brincadeira te lembre que celebrar nossas tradições é manter acesa a chama da alegria, da união e da cultura, aquecendo o coração com os sabores e encantos das festas juninas.”

RECEITA JUNINA

Canjica Cremosa com Leite Condensado

Ingredientes:

500g de milho para canjica

1 litro de leite

1 lata de leite condensado

200ml de leite de coco

1 xícara de açúcar (opcional, dependendo do gosto)

1 pau de canela

Cravos-da-índia a gosto

Coco ralado (opcional, para finalizar)

Modo de Preparo:

1. Deixe o milho de canjica de molho em água por 8 horas ou de um dia para o outro.

2. Escorra a água, coloque o milho na panela de pressão e cubra com água (uns 4 dedos acima dos grãos). Cozinhe por cerca de 40 minutos ou até que os grãos fiquem bem macios.

3. Após o cozimento, escorra a água que sobrou (se tiver) e adicione o leite, o leite condensado, o leite de coco, a canela, os cravos e o açúcar (se quiser mais doce).

4. Cozinhe em fogo médio, mexendo sempre, até o caldo ficar cremoso e engrossar levemente.

5. Sirva quente ou gelada, salpicando coco ralado por cima, se desejar.

Dica: Dá para variar acrescentando amendoim torrado, paçoca esfarelada ou até pedaços de doce de leite!



Participe!



EXPEDIENTE:

Assessoria de Cerimonial
cerimonial@mpal.mp.br

Projeto gráfico e diagramação

Arthur Gonçalves

Estagiário de Relações Públicas

Texto e Supervisão

Cristina Mendes

Relações Públicas e Chefe de Cerimonial

Revisão

Humberto Bulhões

Promotor de Justiça e Chefe de Gabinete

Colaboração na seção “Você Sabia?”

Gisela Pfau

*Coordenadora do Memorial
Desembargador Hélio Cabral*

Kícia Cabral

*Procuradora de Justiça e curadora do
Memorial Desembargador Hélio Cabral*